

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas  
de S. Martinho do Porto  
ALCOBAÇA

2 a 4 de maio

2012

Área Territorial  
de Lisboa e Vale do Tejo  
da IGE



## 1 – INTRODUÇÃO

A **Lei n.º 31/2002**, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (**Despacho n.º 4150/2011**, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGEC está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no **Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007**, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de S. Martinho do Porto – Alcobaça**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **2 e 4 de maio de 2012**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a Escola Básica do 1.º Ciclo de Cela, a Escola Básica do 1.º Ciclo de São Martinho do Porto e o Jardim de Infância de Casal Pardo.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de São Martinho do Porto localiza-se no concelho de Alcobaça e é constituído por oito estabelecimentos de ensino: um jardim de infância, seis escolas básicas de 1.º ciclo e a escola-sede, Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos com Ensino Secundário de São Martinho do Porto.

No presente ano letivo, a população escolar perfaz 902 crianças e alunos: 15 da educação pré-escolar (um grupo), 306 do 1.º ciclo (17 turmas), 198 do 2.º (nove turmas), 223 do 3.º (dez turmas), 30 dos cursos de educação e formação de tipo 2 (duas turmas), 91 dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (três turmas) e 39 dos cursos profissionais (três turmas). No âmbito do Programa Português para Todos frequentam ainda o Agrupamento 53 formandos.

A percentagem de alunos oriundos de outros países não é significativa, uma vez que 95,3% são portugueses. Entre os que têm nacionalidade estrangeira destacam-se os de origem chinesa (oito) e britânica (seis).

Relativamente à Ação Social Escolar, não beneficiam de auxílios económicos 52% dos alunos (50% no ensino básico e 64% no secundário). No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, verifica-se que 59% possuem computador e internet, em casa.

O serviço educativo é assegurado por 101 docentes, 85,0% a pertencerem aos quadros do Agrupamento ou de zona pedagógica. A experiência profissional é significativa pois 83,2% lecionam há dez ou mais anos. Dos 34 trabalhadores não docentes, 26 são assistentes operacionais, sete são assistentes técnicos, uma a exercer funções de coordenadora técnica, e uma é psicóloga.

Conhece-se a formação académica de 82,3% dos pais e encarregados de educação, constatando-se que 11,2% têm formação superior e 29,7% secundária e superior. Quanto à ocupação profissional, 12,1% desempenham funções de nível superior ou intermédio.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento (alunos que não beneficiavam dos auxílios económicos, pais e encarregados de educação que exerciam profissões de nível superior ou intermédio e com habilitações de nível secundário ou superior) situavam-se na mediana nacional, indicando um contexto socioeconómico mediano.

## 3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

O Agrupamento procede à análise sistemática dos resultados académicos, sobre os quais reflete trimestralmente, nas diferentes estruturas, tendo em conta a sua evolução e a comparação com os resultados regionais e nacionais. De sublinhar a definição de metas para cada ano de escolaridade e disciplina, bem como a análise da qualidade do sucesso, medida através da percentagem de alunos que, no final do ano, transitam com sucesso a todas as disciplinas.

Na educação pré-escolar são elaborados registos das aprendizagens e dos progressos de desenvolvimento das crianças e informados regularmente os pais e encarregados de educação, o que permite conhecer a sua evolução.

Considerando os valores das variáveis de contexto, as taxas de conclusão estiveram, no ano letivo 2009-2010, em linha com o valor esperado nos três ciclos do ensino básico e além do esperado no 12.º ano. Nas provas de aferição de língua portuguesa e matemática, o 4.º ano apresentou resultados além desse valor, enquanto o 6.º esteve em linha com o esperado. No que concerne aos exames nacionais de 9.º ano, os resultados estiveram também em linha com o valor esperado na disciplina de matemática, mas muito aquém em língua portuguesa. No 12.º ano, as classificações finais das disciplinas de matemática e de português, situaram-se, respetivamente, dentro e aquém do valor esperado.

A evolução das taxas de conclusão no período de 2008-2009 a 2010-2011 revela-se, globalmente, positiva em todos os níveis de escolaridade, embora com oscilações mais significativas no 3.º ciclo, que foi também o único nível de ensino cujos resultados se mantiveram abaixo das médias nacionais nos dois últimos anos letivos, ainda que tendo diminuído essa diferença. No que diz respeito à qualidade do sucesso, o Agrupamento regista uma melhoria nos 2.º e 3.º ciclos e nos cursos profissionais e um retrocesso ao nível dos cursos científico-humanísticos.

Quanto aos resultados da avaliação externa, estes evidenciaram um desempenho bastante superior à média nacional nas provas de aferição do 4.º ano e quase sempre superior no 6.º. No 9.º, os resultados dos exames oscilaram, acompanhando a tendência nacional, mantendo-se quase sempre superiores aos nacionais em matemática e inferiores em língua portuguesa. No último ano letivo, ficaram ligeiramente acima nas duas disciplinas. No ensino secundário, o número de alunos que realizam as provas é pouco expressivo para que se retirem conclusões acerca da evolução dos resultados. Salienta-se, contudo, a assinalável discrepância entre a classificação de exame e a classificação interna de frequência na generalidade das disciplinas em análise, a qual implicou uma reflexão dos diferentes órgãos e estruturas do Agrupamento e levou à implementação de medidas como a aplicação dos testes intermédios e provas globais e a alteração dos critérios de ponderação que entraram em vigor no presente ano letivo.

A promoção de estratégias diversificadas e pertinentes para melhorar as aprendizagens e os resultados dos alunos é uma constante no Agrupamento e um aspeto a salientar. A *Oficina da Matemática*, no 1.º ciclo e o Plano da Matemática aplicado a todo o Agrupamento já tiveram impacto na melhoria dos resultados nesta disciplina, apontados como um ponto fraco na anterior Avaliação Externa. Face ao relativo insucesso nas ciências experimentais e na língua portuguesa encontram-se em desenvolvimento o *Plano de ação das ciências experimentais*, o Plano Nacional de Leitura e o *Plano de ação da literacia da informação* e está em curso a implementação de um *Plano de ação para a língua portuguesa*, transversal a todos os níveis e departamentos. Destacam-se ainda os apoios prestados, dentro e fora da sala de aula.

As taxas de conclusão dos cursos de educação e formação e profissionais apresentam valores baixos, face ao número de desistências verificadas no decorrer destes cursos. Apesar disso, as taxas de sucesso anuais são relevantes.

No ensino regular, o abandono escolar é inexistente ou residual, em resultado do acompanhamento eficaz das situações de risco e da diversificação da oferta formativa.

## RESULTADOS SOCIAIS

São desenvolvidas iniciativas para o envolvimento dos alunos na vida do Agrupamento, responsabilizando-os pela organização e dinamização de atividades, por vezes, com a colaboração de docentes e assistentes operacionais. A auscultação dos alunos no início do ano letivo, o incentivo à

constituição da associação de estudantes, a realização de assembleias de turma e de delegados, estas últimas mais esporádicas, têm sido algumas das estratégias promotoras da sua corresponsabilização nas decisões que lhes dizem respeito. É ainda estimulada e efetiva a participação dos alunos nos conselhos de turma e nos órgãos em que se encontram representados.

Salienta-se o desenvolvimento de múltiplos projetos, em todos os níveis de educação e ensino, orientados para o desenvolvimento das dimensões cívica, ambiental, desportiva, de solidariedade e de educação para a saúde, que contribuem para a formação integral dos alunos. São exemplos o Parlamento dos Jovens, Eco-Escolas, Desporto Escolar, *Dos 8 aos 80 – Aprender a Viver Juntos* e Promoção e Educação para a Saúde, entre outros.

A maioria dos alunos do Agrupamento apresenta um comportamento ajustado e propiciador de um bom ambiente educativo. Porém, na escola-sede está identificado um aumento progressivo das situações perturbadoras do normal funcionamento das aulas e que dificultam as aprendizagens. A monitorização feita no âmbito do *Observatório da Indisciplina* tem permitido um conhecimento rigoroso dessas situações e a atuação sobre os casos mais graves, designadamente através da elaboração de planos de intervenção dirigidos aos alunos e turmas sinalizados. Entre as estratégias utilizadas distingue-se a implementação de tutorias e de programas de desenvolvimento de competências pessoais e sociais, alguns deles em articulação com parceiros locais.

Embora se reconheça mérito e alguma eficácia na atuação face às situações de maior gravidade, não se evidencia uma estratégia firme e concertada como forma de prevenir a indisciplina, o que leva a que um número significativo de elementos da comunidade escolar a considere como um problema que não está suficientemente resolvido. Ainda que decorrente das obras em curso, a biblioteca da escola-sede é utilizada para acolhimento dos alunos a quem foi aplicada a medida corretiva de ordem de saída da sala de aula, com a agravante de se verificar, com alguma frequência, a ausência de orientação relativamente às atividades a desenvolver pelos alunos.

O Agrupamento avalia o impacto da sua ação no percurso dos alunos e participa no Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário de modo a obter informação sobre os seus percursos escolares e profissionais. Relativamente ao último ano letivo, prosseguiram estudos todos os que concluíram o ensino básico, enquanto a maioria dos que se candidataram ao ensino superior obtiveram colocação, muitos na primeira opção. O desempenho dos alunos dos cursos de educação e formação e profissionais no âmbito dos estágios tem sido reconhecido pelas empresas/instituições que os acolhem, facilitando-lhes a oportunidade de integração no mercado de trabalho.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

Os vários intervenientes da comunidade educativa revelaram, em termos globais, bons índices de satisfação nas respostas aos questionários aplicados. As perceções manifestadas nos diferentes painéis corroboraram esta apreciação globalmente positiva do trabalho levado a cabo.

O Agrupamento promove um quadro de valor como forma de reconhecimento dos resultados sociais alcançados pelos alunos e um quadro de mérito que reconhece e valoriza o sucesso académico. As nomeações para estes quadros são tornadas públicas numa cerimónia que conta com a participação da comunidade. Tem ainda sido promovida a participação de alunos em diversos concursos relacionados com áreas científicas, bem como no Desporto Escolar, nos quais têm obtido vários prémios, igualmente divulgados, o que contribui para a valorização dos seus êxitos.

Os diversos intervenientes acentuaram a abertura do Agrupamento à comunidade e são numerosas as parcerias estabelecidas entre este e as associações e entidades locais, destacando-se a participação da Câmara Municipal de Alcobaça e das juntas de freguesia de São Martinho do Porto, Alfeizerão e Cela no desenvolvimento do plano anual de atividades e nas melhorias ao nível dos diversos estabelecimentos.

Através de uma oferta profissionalizante orientada para as necessidades da região e de ações no âmbito do Programa Português para Todos, contribui ainda de forma direta para o desenvolvimento local.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto genericamente em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, pelo que se atribui a classificação de **BOM** no domínio Resultados.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

A articulação vertical entre ciclos é concretizada através de reuniões de trabalho conjunto entre elementos do 1.º ciclo e educação pré-escolar e dos 2.º e 3.º ciclos. Esta articulação abrange as várias áreas curriculares, mas também as Atividades de Enriquecimento Curricular do 1.º ciclo. Entre o 2.º e o 3.º ciclos, e entre estes e o ensino secundário, acontece essencialmente a nível das reuniões dos departamentos curriculares e dos grupos disciplinares, complementada com momentos informais. Engloba o trabalho colaborativo, a partilha de materiais e experiências pedagógicas e a planificação e desenvolvimento de atividades e projetos comuns. Reconhece-se, no entanto, que estes esforços de articulação não têm colhido iguais resultados em todas as áreas disciplinares. Se ao nível das ciências experimentais se verifica claramente um envolvimento e interesse crescente pela atividade experimental por parte dos alunos mais novos e ao nível da matemática os resultados já refletem os efeitos desta articulação, na língua portuguesa esse trabalho ainda não evidencia impactos na melhoria dos resultados.

O projeto curricular de agrupamento e o plano anual de atividades revelam adequação às especificidades do contexto, designadamente através das atividades do Desporto Escolar que integram modalidades náuticas, contando com a colaboração de instituições da comunidade. Outros projetos, como o *Descobrir a Praia Arenosa*, envolvendo as crianças da educação pré-escolar, revelam a preocupação de dar a conhecer o meio local.

Os projetos curriculares de turma incluem informação que permite a diferenciação do trabalho pedagógico, bem como o seguimento do percurso escolar dos alunos. A transição ao 2.º ciclo é acompanhada pela passagem de informações e por reuniões entre os professores do 1.º e os diretores de turma do 2.º ciclo, o que contribui para um diagnóstico mais profundo das situações de partida dos alunos e uma melhor adequação das estratégias.

A avaliação formativa tem um caráter contínuo e sistemático, sendo privilegiada como forma de regular as aprendizagens.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

Existem em curso práticas de diferenciação pedagógica dignas de registo, designadamente as realizadas na sala de desenvolvimento de competências e os apoios em sala de aula, dirigidos aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem e de concentração ou organização do estudo. Um aluno beneficia atualmente de um plano de desenvolvimento, evidenciando a adequação pedagógica em função das suas especificidades.

O Agrupamento apresenta práticas bem sucedidas e consistentes de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, apoiando-os de forma integral e contando com uma equipa de

técnicos de diferentes especialidades, através de parcerias com instituições da comunidade. A capacidade de integração na vida ativa destes alunos é promovida pelo desenvolvimento de planos individuais de transição, mas também de oficinas como de lavandaria, culinária e expressões.

A articulação entre estruturas é efetiva, não apenas no caso das crianças com necessidades educativas especiais, mas também na resposta a situações de risco social, familiar e comportamental, às quais o Agrupamento está atento e procura dar resposta imediata.

A prática experimental é fortemente incentivada desde a educação pré-escolar e de forma contínua ao longo de toda a escolaridade, contribuindo para o desenvolvimento da curiosidade científica.

O desenvolvimento de competências no domínio artístico é também promovido desde a educação pré-escolar, designadamente com a oferta de atividades de música e dança. Constituem ainda exemplos o ensino articulado da música e a pintura de um mural numa área comercial próxima da escola-sede.

A utilização das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e de aprendizagem não é ainda uma prática generalizada, facto corroborado por alunos e docentes e para o qual concorre a escassez de recursos a este nível que caracteriza os estabelecimentos do 1.º ciclo, e até mesmo a escola-sede. Apesar disso, foram observadas práticas inovadoras de ensino da música com recurso aos quadros interativos.

A prática letiva é alvo de uma efetiva monitorização e acompanhamento, no que diz respeito ao cumprimento dos programas e das planificações, bem como da articulação entre estas e o plano anual de atividades ou o plano das bibliotecas escolares. Os apoios educativos em sala de aula contribuem para um ambiente propício à presença de vários docentes no decurso das atividades letivas, o que concorre para a reflexão sobre as práticas. Embora não esteja instituída a supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto mecanismo de desenvolvimento profissional, esta verifica-se em casos pontuais.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

O planeamento das atividades incorpora as diferentes modalidades de avaliação e os critérios definidos são claros e pertinentes. São constituídos referentes articulados com os objetivos curriculares de cada área, contudo, não é clara a forma como são operacionalizados para que sejam indicadores do nível de desempenho evidenciado e das aprendizagens adquiridas.

Os instrumentos e as práticas de avaliação são diversificados e adequados a cada nível de educação e ensino. Constata-se a adesão aos testes intermédios do Gabinete de Avaliação Educacional e, para os anos em que não há esta avaliação, a aplicação de provas globais. Desta forma, e com a sistemática elaboração e a correção conjunta de provas de avaliação, o Agrupamento tem promovido a regulação e aferição dos resultados e das práticas de ensino.

Os projetos curriculares de grupo/turma articulam áreas do conhecimento, adequam as aprendizagens em função das características e das competências individuais dos alunos e, através da sua avaliação periódica, são reformuladas as estratégias e ajustadas as planificações. O desenvolvimento do currículo é convenientemente monitorizado e acompanhado pelas diversas estruturas, adaptando o planeamento da ação educativa às necessidades diagnosticadas.

As medidas de apoio educativo são avaliadas continuamente e monitorizados os resultados dos alunos com planos de acompanhamento e de recuperação. Apesar de estarem identificadas as medidas de apoio com mais sucesso, é evidente uma menor eficácia destes planos ao nível do 7.º ano de escolaridade, pelo que é uma área a melhorar.

O Agrupamento está desperto para a problemática do abandono e da desistência conseguindo, através da criação de cursos de educação e formação e de cursos profissionais, aliada a uma atitude preventiva

perante situações de risco, minimizar esta problemática. As desistências nos cursos de educação e formação e profissionais constituem, contudo, um problema que o Agrupamento ainda não conseguiu resolver eficazmente.

Em conclusão, o Agrupamento presta um serviço educativo de qualidade, em que se reconhecem práticas eficazes que têm um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e resultados dos alunos. Ainda que se registem alguns aspetos menos conseguidos, os pontos fortes predominam claramente na totalidade dos campos analisados. Atribui-se, assim a classificação de **MUITO BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

Reconhece-se nas lideranças uma visão estratégica e uma intencionalidade na definição das áreas de intervenção, sustentadas por um adequado diagnóstico dos problemas e por um conhecimento partilhado das ações a desenvolver, em função dos objetivos determinados. O plano anual de atividades está devidamente articulado com o projeto educativo, apresentando uma organização, operacionalização e conseqüente avaliação das estratégias em estreita sintonia com os objetivos definidos. As metas são estabelecidas e reguladas periodicamente, ainda que se constate a necessidade de redefinir os indicadores para que estes correspondam melhor ao referente pretendido, nalgumas áreas.

Identifica-se na direção disponibilidade, capacidade de trabalho e de observação. Apresenta uma dinâmica aglutinadora de vontades e imprime consenso na comunidade, possibilitando, deste modo, perspetivar um progresso com sustentabilidade. As lideranças intermédias são participativas e é reconhecida e valorizada a sua intervenção. Desenvolvem o seu trabalho com autonomia, empenho e de forma consentânea com os propósitos coletivos.

A valorização da educação no meio e o fomento de um sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento são áreas que os responsáveis reconhecem como primordiais para o sucesso educativo. Mobilizam recursos da comunidade, promovem parcerias para o desenvolvimento de projetos e incentivam a participação dos pais e encarregados de educação. Como exemplos, salientam-se o envolvimento de várias instituições para a eficiência do ensino articulado da música, das atividades náuticas, dos projetos no âmbito da formação parental, do ambiente e da saúde e das intervenções de cariz mais social junto das famílias.

#### *GESTÃO*

A capacidade de gestão de recursos humanos e físicos tem sido determinante na organização logística para minimizar os constrangimentos provocados pelas obras, em curso, de requalificação da escola-sede. Destaca-se a constante atualização do plano de emergência, com as alterações dos percursos de evacuação e do ponto de reunião interior, bem como a identificação clara das alterações a que o plano foi sujeito.

A aplicação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), em resultado do qual a escola-sede tem sido alvo de auditorias internas e externas e que se encontra, atualmente, certificada, tem promovido a eficácia dos serviços, através da organização de processos que englobam várias dimensões do funcionamento do Agrupamento.



Os critérios para a constituição de turmas e elaboração de horários estão explicitados e seguem os princípios de equidade e inclusão. São aproveitados tempos sem atividades letivas para promover o reforço das aprendizagens, com boa adesão dos alunos, e, para o mesmo efeito, é otimizada a componente não letiva do horário dos professores. A continuidade pedagógica é privilegiada na distribuição do serviço docente com respeito pelas suas motivações, formação, competência profissional e interesse coletivo.

O pessoal não docente é gerido convenientemente, fazendo convergir as competências e interesses pessoais com as necessidades de resposta nas várias áreas funcionais. A dimensão educativa das suas funções é valorizada, colaboram e interagem com os alunos e participam na animação das atividades e, no caso do 1.º ciclo, também dos espaços de recreio.

As necessidades de formação são identificadas e a formação profissional é fomentada, sendo disponibilizada aos profissionais, em parceria com o Centro de Formação da Associação de Escolas dos concelhos de Alcobaça e Nazaré e outras instituições. As bibliotecas escolares desenvolvem a sua função com eficácia, para a qual contribui a afetação de recursos com formação especializada.

Os circuitos de informação e comunicação foram alvo de melhoria desde a última avaliação externa, designadamente através da criação da página *Web* do Agrupamento e da otimização da plataforma *moodle*. Apesar de estes meios disponibilizarem informação variada e relevante, os canais internos ainda não são suficientemente eficazes na informação útil e comunicação ativa entre os órgãos, as estruturas e todos os profissionais do Agrupamento, como confirmam os resultados dos questionários aplicados.

#### AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento revela práticas consistentes e sistemáticas de recolha de informação do seu desempenho e é manifesta a importância atribuída à autoavaliação como forma de autorregulação e promoção da melhoria contínua.

Os resultados da avaliação externa de 2008, bem como os de outras intervenções, quer da IGE quer das auditorias já referidas, foram tidos em conta na elaboração dos planos de melhoria.

Na escola-sede, as práticas de monitorização do seu desempenho ocorrem há vários anos e têm vindo a ser aperfeiçoadas. Desde 2005-2006, passou a ser implementado o Sistema de Gestão da Qualidade, para o que receberam formação os elementos que constituem a *Comissão de Qualidade*. Mais recentemente, como consequência de um esforço de adaptação desse sistema à educação, os processos em desenvolvimento incluem áreas transversais aos vários níveis de educação e ensino, como a programação, desenvolvimento e avaliação da ação educativa, o planeamento do ano letivo e o projeto educativo, para os quais foram definidos indicadores de desempenho.

Consciente de que o SGQ não comportava áreas de funcionamento relativas à educação pré-escolar e ao 1.º ciclo, o Agrupamento iniciou, a título experimental, no presente ano letivo, a aplicação do modelo CAF (*Common Assessment Framework*), abrangendo unicamente esses dois níveis de educação e ensino e constituindo-se, para o efeito, uma equipa apenas com docentes do 3.º ciclo e do ensino secundário. A coexistência destes dois processos de avaliação não apresenta, de acordo com os responsáveis, resultados que justifiquem a sua manutenção, pelo que estão a ponderar sobre o caminho a seguir.

Deste modo, apesar do SGQ representar um suporte para a melhoria, o Agrupamento não dispõe de um processo de autoavaliação integrado, participado e alargado a toda a comunidade educativa, cabendo ao conselho pedagógico a tarefa de congregar os vários resultados obtidos e elaborar propostas de aperfeiçoamento, no âmbito da avaliação do plano anual de atividades. Ainda assim, o relatório de avaliação desse plano constitui um verdadeiro produto da autoavaliação do Agrupamento, apresenta os

pontos fortes e fracos relativamente a cada objetivo fixado e sugere propostas de melhoria que constituem os referenciais para o planeamento do ano seguinte e que têm tido impacto na organização, nos resultados escolares e nas práticas profissionais.

Em suma, tendo em conta o predomínio de pontos fortes em todos os campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o empenho na melhoria contínua e o impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados, atribui-se a classificação de **MUITO BOM** no domínio Liderança e Gestão.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A diversidade e pertinência das estratégias para melhorar as aprendizagens e os resultados dos alunos;
- A articulação curricular entre os vários níveis de educação e ensino, com resultados nas aprendizagens dos alunos;
- A eficácia do acompanhamento e integração dos alunos com necessidades educativas especiais, perspetivando o seu sucesso académico e inclusão social;
- O forte incremento da prática experimental desde a educação pré-escolar, contribuindo para o desenvolvimento da curiosidade científica das crianças e jovens;
- A visão estratégica evidenciada pelas lideranças, projetada e articulada nos documentos estruturantes;
- A capacidade de gestão dos recursos, com repercussões na qualidade dos serviços;
- As ações de melhoria desenvolvidas, resultantes de procedimentos de autoavaliação, com impacto positivo na organização escolar.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A implementação de ações consistentes e concertadas que se direcionem para a prevenção dos problemas de indisciplina;
- A adequação das estratégias educativas implementadas no âmbito dos planos de acompanhamento e de recuperação, ao nível do 7.º ano de escolaridade;
- A otimização dos circuitos de comunicação internos de forma a garantir a eficácia da informação;
- O desenvolvimento de um processo de autoavaliação integrado, participado e alargado a toda a comunidade educativa, como contributo para o aumento da sua eficiência e sustentabilidade do progresso.

A Equipa de Avaliação Externa:

Filipa Seabra, Isabel Barata e José Moreira